

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(11º ESTUDO)

CONDIÇÕES

PARA O VIVER

CRISTÃO

COLOSSENSES 3.1-4

REV. SILAS MATOS PINTO

11º - CONDIÇÕES PARA O VIVER CRISTÃO

Colossenses 3.1-4 - *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.*

Sempre, depois de expor seus pontos de vista e suas argumentações, o orador propõe algo. Ele pode dizer: *“Isto posto”, “depois do exposto”, “tendo isto em vista”,* e aí ele faz a sua proposição. Ele mostra o que e como a coisa deve ser e, logo a seguir, mostra que algo deve ser feito para que o que foi exposto se torne uma realidade.

Nesta carta Paulo veio fazendo várias afirmações as quais estudamos na sequência anterior. Nos capítulos 1 e 2, fizemos os seguintes estudos: 1) É da competência de Deus; 2) A Igreja que Provoca Ações de Graças; 3) Vida Cristã; 4) Livres do Império das Trevas; 5) Identificados; 6) Desafios da Vida Cristã; 7) Objetivos do Pastorado; 8) Marcas do Cristão; 9) Perigos das Filosofias e Tradições Humanas; e, 10) Direito de Julgar.

Iniciando-se o capítulo três Paulo fez como fazem os oradores. Ele disse: *“Portanto...”* O que isto nos diz? Diz muito, pois sem uma coisa nós não teríamos a outra. Quando ele inicia

assim o capítulo três ele mostra que há uma condição para que tudo o que ele disse nos dois capítulos anteriores se torne realidade na vida dos crentes.

Paulo mostrou uma condição para que vivamos tudo o que foi estudado anteriormente e para que tenhamos o que estudaremos a seguir.

Sendo assim, estudaremos a seguir sobre

DUAS CONDIÇÕES PARA UMA VIDA CRISTÃ SÁDIA.

A primeira condição que o texto nos expõe é: **O INDIVÍDUO SÓ VIVERÁ A VIDA CRISTÃ SÁDIA SE ELE RESSUSCITOU EM CRISTO** - *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra”.*

Todos os dias os cemitérios ficam lotados de pessoas velando seus mortos. Eles choram e muitos se desesperam. Ali não há esperança de vida.

Os projetos de vida daqueles que estão nos caixões se findaram. Nesta vida não comprarão mais nada e nada mais venderão. Não falarão com as pessoas que amavam e muito menos ouvirão a sua voz.

Os Salmistas trataram da desesperança após a morte. Jó também tratou desse assunto (Jó 3.17-19 / 14.21,22 / 21.21) e muitos outros autores bíblicos do Antigo Testamento, e até

mesmo Jesus Cristo (na parábola do pobre e do rico), mostraram que a morte põe fim ao relacionamento do morto com todos os que continuam vivos. É o que a carta aos Hebreus afirma (Hb 9.27).

Todos morreremos. Num sentido espiritual todos já morremos em Adão, pois com seu pecado, como representante federal, nos condenou a todos a destruição e morte eterna.

Diante da morte o que fazer? Chorar, sofrer, gritar... tudo isto é inútil. Mas há esperança. Provérbios 14.32, diz: *“Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança”.*

Nossa esperança é Cristo. Cremos num Senhor vivo, que venceu a morte. Paulo diz: *“Onde está ó morte a tua vitória?”* Nosso Senhor venceu a morte, ele vive!

Paulo dedicou um capítulo inteiro da sua primeira carta aos Coríntios para falar sobre a ressurreição. Toda a sua argumentação se firma no fato de Jesus Cristo ter ressuscitado e sua ressurreição, sendo a primeira, nos dá a certeza de que um dia acontecerá conosco o mesmo que aconteceu com Ele. Mesmo que tenhamos morrido, quando Cristo voltar, voltaremos à vida.

Quem pensa na morte como um fim pode ter duas reações a respeito da vida: Desvalorizá-la ou supervalorizá-la.

Por não valorizar a vida alguns se entregam ao desespero por causa de problemas financeiros, sentimentais e até eclesiásticos e por conta disto muitos dão cabo de suas próprias vidas.

A vida para estes perde o valor. Para estes a morte se apresenta como um remédio. Como um solucionador de problemas. Por não a valorizar, jogam-na fora.

Há aqueles que supervalorizam a vida. Colocam seus corações em seus bens e amam o dinheiro que possuem. Por amor ao seu dinheiro e aos bens materiais pisam nos menos favorecidos ou bajulam aqueles que lhes podem proporcionar mais ganhos; Por não terem esperança após a morte se apegam a seus familiares como se nunca os fossem perder. Quando os perdem entram em desespero, pois sua esperança está apenas nesta vida. Como não esperam nada de bom depois da morte tentam absorver todos os prazeres que podem ter neste mundo. Os buscam a qualquer preço.

Sua moral não importa. O que importa é o prazer. Princípios são relegados a nada, pois se há prazer numa relação, mesmo que contrária a vontade de Deus, se justificam na alegação de que se alguém tem prazer em algo, este algo está correto.

Estes não respeitam a Deus ou sua lei. Estes buscam posições sociais elevadas. Querem o respeito e o poder. Querem

ter a capacidade de decidir sobre a vida e o destino de todos à sua volta. Estes amam suas vidas porque, para eles, em se perdendo a vida perde-se tudo.

Os judeus tentaram abafar a notícia da ressurreição de Jesus, pois sabiam o impacto que isto traria à igreja nascente. Jesus morto seria um derrotado. Jesus vivo é a maior motivação que os Seus discípulos poderiam ter.

João registra que os chefes do judaísmo subornaram os guardas que guardavam o corpo de Jesus para que dissessem que o seu corpo foi roubado por seus discípulos. Mas contrariando toda a perspectiva judaica e acabando com a tristeza dos seus discípulos Jesus apareceu entre eles, vivo. Foi tocado pelo incrédulo Tomé. Comeu pão com eles e bebeu vinho também. Esteve entre eles por cerca de quarenta dias. A ressurreição de Jesus transformou a vida deles.

Depois disto, cerca de 500 (quinhentas) pessoas, que ouviam seus ensinamentos, vendo e ouvindo a Jesus ressurreto, podendo tocá-lo a qualquer momento ou sentir seu toque, o viram subir para os céus, numa nuvem. Cristo foi recebido novamente em Sua glória. Ele continua a reinar. Ele está vivo!

Os discípulos que aqui ficaram passaram a ter uma certeza: Cristo ressuscitou também nós ressuscitaremos.

Vale a pena morrer por ele, caso isso seja necessário. A carta aos Hebreus, cap. 10, registra que a perseguição que

atingiu a vida dos discípulos não os fizeram desistir. Eles sofreram o espólio de seus bens e torturas. Eles serviam ao Deus Vivo.

Neste texto Paulo coloca uma condição para que os crentes em Cristo vivam nesta vida com prazer, mas que a vivam cheios de esperança de um dia morar nos céus. Ele disse: “*Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo*”. Quem não tem fé que um dia voltará à vida por causa da ação graciosa do nosso Senhor Jesus Cristo, vivo, nunca viverá uma vida cristã sadia.

Os que confiam no poder ressuscitador de Jesus têm duas atitudes, descritas neste texto:

a) Passam a valorizar os bens celestes – “*Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus*”.

Jesus disse a seus discípulos que deviam juntar tesouros onde a traça não corrói e onde os ladrões não roubam. Se há esperança na vida eterna que só Jesus pode dar, então há motivos para se juntar tesouros no céu.

O cristão que espera em Cristo busca as coisas dos céus. Ele busca as bênçãos e as graças celestes diariamente. O perdão divino, por exemplo, é uma graça espiritual buscada somente por quem tem esta esperança.

No entanto, quem não a tem, despreza-o, pois o que lhe importa ter o perdão de Deus? Como sabemos que

continuaremos vivos e conhecendo o valor do perdão divino, oramos continuamente e imploramos por ele.

Cheios da esperança pela vida eterna nós buscamos manter um bom relacionamento com Deus. Desejamos ter intimidade com Ele, mesmo que não o vejamos. Se Cristo disse que estaria conosco, então confiamos e contamos com sua presença ao nosso lado. O crente busca com toda a sua força adquirir os tesouros celestes. Os bens do alto, mesmo que não os vejamos, desejamo-los.

b) Passam a priorizar os bens celestes – “*Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra*”.

Quem espera por Cristo prioriza as coisas celestes em detrimento das coisas terrenas. Jesus ensinou a seus discípulos que Deus requer que busquemos o reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar. As demais coisas, coisas terrenas, nos serão acrescentadas de acordo com a vontade de Deus. Jesus até disse que os gentios, ou seja, aqueles que não esperam pela vida eterna, é que se preocupam e tem seus corações presos nas coisas terrenas.

Necessitamos de dinheiro para pagar nossas contas, no entanto, o amor ao dinheiro faz com que corramos o risco de juntar mais do que precisamos e assim, deixamos pessoas carentes dos bens que guardamos. Quando valorizamos mais a vida eterna então os bens, prazeres, poder, dinheiro, posição

social e tudo o mais que esta vida pode proporcionar, são deixados para segundo plano.

Eu sei que ressuscitarei com Cristo. Paulo, cheio do Espírito Santo, disse que os prazeres desse mundo não podem ser comparados com a beleza e os prazeres que teremos na presença de Deus.

Mas, como dissemos, confiar que a ressurreição de Cristo nos garante vida eterna é a primeira condição para que busquemos e pensemos nas coisas lá do alto. Quem não ressuscitou com Cristo pensará que continuará morto, sendo assim, não se interessará em guardar tesouros onde nunca poderá usufruir deles.

Os crentes creem em Cristo e confiam que ressuscitarão com ele. Já estão representados na glória. Vamos morrer aqui, mas ressuscitar nos céus.

A Segunda condição que o texto nos expõe: **O INDIVÍDUO SÓ VIVE A VIDA CRISTÃ SÁDIA PORQUE MORREU PARA O MUNDO E SE UNIU A CRISTO** – *“Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”*.

O indivíduo faz um exame de rotina e descobre: está diabético. Inicia-se aí uma luta contra o doce e tudo mais que tem sabor. Passar em frente a uma doceria é uma tortura. Ir aos

cultos nos lares é outra. Crente não bebe bebida alcoólica, mas em contraposição, come...!

Deixar de experimentar os bolos, tortas, doces... é uma luta. O problema é que a pessoa fica doente, mas continua viva. Seus sentidos o atraem àquilo que lhe é proibido. Se ele morresse não sentiria o cheiro do doce; não veria o bolo sobre a mesa; não pegaria a sobremesa na geladeira... mas, como está vivo, se é que quer ter uma boa qualidade de vida, esta pessoa tem que vencer seus próprios desejos diariamente.

A vida cristã não é muito diferente. Nossa luta não é contra doces ou guloseimas. Lutamos contra o pecado. Pecado é tudo o que fazemos e que ofende a Deus. É tudo o que fere a lei de Deus. São todas as ações que demonstram nossa rebeldia e nossa falta de vontade de obedecer aos seus preceitos.

Nossa carne gosta do pecado e tem prazer nele. Esse é o problema. Escrevendo aos Romanos, Paulo expôs, de maneira clara, sua luta interna contra o pecado. Ele disse: *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo*

nos meus membros, outra lei, que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”.

Quem não morreu em Cristo não tem condições físicas, psíquicas e muito menos espirituais para vencer o pecado. Nos versículos seguintes ao nosso texto base, Paulo diz que devemos *“Fazer morrer a nossa natureza terrena”* (Colossenses 3.5).

Como fazer morrer uma natureza se ela é a única coisa que resta ao pecador sem Cristo? O homem sem Deus está neste mundo totalmente sem esperança (Efésios 2.12). Para ele matar sua natureza terrena seria um suicídio. Seria perder a única coisa que possui - a vida terrena.

Aos seus filhos Deus proporcionou o modo de vencer o mal. Quando Cristo morreu na cruz ele levou sobre si todos os nossos pecados. Quando cremos que seu sacrifício é nossa única salvação, então morremos com Cristo para este mundo e para os prazeres que ele nos oferece. Não desejamos trazer mais tristezas ao coração de Cristo que deu sua vida por nós.

Tendo morrido com Cristo e, como vimos, com as prioridades voltadas para o céu, movidos pelo Espírito Santo, assim, e somente assim, é que conseguimos vencer a natureza

caída, deixar para traz prazeres mundanos que nos atraíam e assim esconder nossa vida em Cristo, que sabemos que está vivo.

Uma pergunta comumente feita a crentes é: *“Você não acha que está desperdiçando sua vida ao deixar os prazeres e as belezas do mundo?”* Os gentios não conseguem entender essa abnegação em favor de Cristo. Porém, os crentes em Cristo sabem que *“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.*

Tendo morrido para o mundo e depositado toda certeza da esperança em Cristo, os cristãos deixam de valorizar sua inclinação carnal, passam a dar mais atenção à voz do Espírito que habita seu coração, então, andando no Espírito, jamais satisfarão os desejos da carne. É assim que vivemos e vencemos a nossa natureza terrena.

Ser crente nominal é fácil. Ser um cristão comprometido com Cristo e com Sua obra é muito difícil. É por isso que Deus, através do seu Espírito, inspirou homens como Paulo para nos escrever essas advertências e nos mostrar essas duas condições básicas para vivermos nossa vida cristã de forma responsável.

Sem ter ressuscitado com Cristo ninguém vai querer juntar tesouros nos céus, pois se não esperam ir para lá, juntarão tesouros para outros. Também, se não tiver morrido com Cristo, nunca conseguirá vencer as tentações que nossa natureza

terrena tanto tem prazer. Uma vez morrendo em Cristo lutaremos contra nossas inclinações carnis e procuraremos fazer somente aquilo que dá prazer a nosso Deus.

Neste estudo vimos:

DUAS CONDIÇÕES PARA UMA VIDA CRISTÃ SÁDIA.

Paulo nos deixou esse alerta. Espero em Deus que todos nós tenhamos guardado essas condições em nossos corações.

A primeira condição que o texto nos expôs foi: **O INDIVÍDUO SÓ VIVE A VIDA CRISTÃ SÁDIA SE ELE RESSUSCITOU EM CRISTO.**

A segunda condição que o texto nos expôs foi: **O INDIVÍDUO SÓ VIVERÁ A VIDA CRISTÃ SÁDIA PORQUE MORREU PARA O MUNDO E SE UNIU A CRISTO.**

O mundo precisa de luz e nosso viver cristão sadio dará ao mundo a iluminação que ele necessita. Se vivemos na luz de Cristo, então nossa vida brilhará, refletindo a vida do nosso Salvador em nós. Em Cristo ressuscitamos e nele morremos para este mundo.

Vivamos para servi-lo, e com muito prazer. E que Deus nos abençoe!